

Entrevista com a Profª Drª Eliane Gouvêa Lousada
Por: Ermelinda Barricelli e Siderlene Muniz-Oliveira



Eliane Gouvêa Lousada é professora do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Iniciou sua carreira como professora de francês em cursos de idiomas e, posteriormente, em Universidades do Brasil e do Canadá. É autora de inúmeros artigos que versam, principalmente, sobre Trabalho docente, Ensino de língua estrangeira, Gêneros textuais, entre outros. Elabora, também, material didático de francês e inglês. Em meio aos seus compromissos, concedeu uma entrevista para a **Revista L@el em (Dis-) Curso**, que reproduzimos a seguir, para falar sobre os rumos do ensino de francês língua estrangeira e de suas pesquisas nessa área.

Ermelinda: Conte-nos sobre a sua formação e a sua inserção na área de língua francesa.

Profª. Eliane: Fiz meus estudos de mestrado e doutorado no programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUC-SP. Tanto no mestrado quanto no doutorado, minha pesquisa abordou questões sobre a formação de professores de francês, embora sob perspectivas diferentes.

Decidi ingressar no mestrado, pois, já trabalhando como professora, pareceu-me importante compreender melhor como se dava a aprendizagem dos alunos e como a ação do professor poderia ter uma influência sobre a aprendizagem da língua. Na época, atuava como professora de francês e inglês, em escolas particulares. Com o final do mestrado, acabei me concentrando mais no ensino do francês, embora tenha continuado com a reflexão sobre o ensino do inglês na elaboração de materiais didáticos.

Depois de terminar o doutorado e após mais de quinze anos de experiência como professora e formadora de professores de francês, procurei uma inserção acadêmica ligada à língua francesa, inicialmente no Canadá, na Universidade de Guelph, e atualmente na FFLCH-USP.

Siderlene: Como professora de Língua Francesa, como você vê o desenvolvimento do ensino de FLE no Brasil ?

Profª. Eliane: O francês como língua estrangeira (FLE) conheceu diferentes momentos, tanto no Brasil quanto no mundo. No caso do Brasil, o francês já fez parte da grade de ensino da rede pública, o que ainda ocorre em alguns estados. No entanto, na maioria deles, como é o caso de São Paulo, por exemplo, o francês não faz parte do currículo escolar, ao contrário do inglês. Dessa forma, os documentos oficiais brasileiros sobre línguas estrangeiras focalizam o ensino do inglês e, às vezes, do espanhol. Um exemplo é o PNLD-LEM (Programa Nacional do Livro Didático – Língua Estrangeira Moderna), que se propõe a analisar os livros didáticos de inglês e espanhol. Com essa situação, o francês acaba se tornando, na maioria dos estados brasileiros, uma língua que é ensinada sobretudo em escolas de idiomas. A meu ver, não é o ensino do inglês e do espanhol que deve ser visto como negativo, mas a perspectiva excludente de ensinar uma língua no lugar de outra. No mundo contemporâneo, a orientação deveria ser a da aprendizagem de várias línguas, numa perspectiva plurilíngue, pois o mundo em que vivemos é cada vez mais internacionalizado, plurilíngue e pluricultural. Uma prova disso é o que está acontecendo atualmente com as universidades, que vivem um momento de internacionalização muito forte, não apenas no Brasil, mas no mundo em geral. O fato de não termos uma política mais abrangente e determinada quanto ao ensino de línguas levou à situação que enfrentamos com o programa *Ciência sem Fronteiras*: o governo quer dar bolsas de estudos em países estrangeiros, porém não há suficientemente estudantes com nível linguístico para estudar em outro país. No caso da França, foi necessário abaixar o nível mínimo exigido normalmente para se estudar nas universidades francesas (de B2 para B1, segundo a proposta do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas), para que os alunos brasileiros pudessem beneficiar das bolsas. Na minha opinião, esse fato mostra que não temos nos preocupado com a questão do ensino de línguas como deveríamos, enquanto inúmeros outros países já têm uma política linguística bem mais eficiente.

Ermelinda: Na sua opinião, quais as maiores dificuldades enfrentadas pela área no Brasil ?

Profª. Eliane: Acredito que as dificuldades para o ensino do francês no Brasil estão ligadas à política linguística que adotamos, que valoriza a aprendizagem de apenas uma língua, enquanto em outros países os alunos têm a opção de aprenderem duas ou três línguas. No Brasil, em geral, é necessário que os pais inscrevam seus filhos em escolas de idiomas, para que aprendam uma terceira língua e, às vezes, até mesmo uma segunda língua. Como resultado disso é apenas uma parte da população, que pode pagar uma escola de idiomas, que tem a possibilidade de aprender outra língua. Claro que podemos dizer que o problema maior é que não se aprende línguas na escola e que se os alunos aprendessem ao menos uma língua já seria algo positivo, mas não acho que devamos adotar esse ponto de vista. Em outros países, consegue-se ensinar de forma básica mais de um idioma na escola e acho que é esse ideal que teríamos que perseguir, para nos prepararmos para o mundo que está se desenhando para o futuro. Essa mudança de atitude teria também um impacto sobre a formação de professores de línguas, já que, hoje, o futuro dos jovens professores de francês (para não citar outros

idiomas) é bastante incerto. Ao terminarem a faculdade, em vários estados, como é o caso de São Paulo, as perspectivas são de trabalhar em uma escola de línguas, em que o emprego é bastante precário: os professores não são, na maioria das vezes, contratados como professores, têm poucos direitos e têm que dar muitas horas de aula para ganhar a vida. A desvalorização do professor não é uma realidade exclusiva dessa área, mas, no caso dos professores de línguas, ela talvez seja mais presente. Por essas razões, acho importante reverter esse quadro, valorizando o ensino e a aprendizagem de várias línguas, como parte do currículo escolar.

Siderlene: Conte-nos um pouco sobre o desenvolvimento das pesquisas do FLE com as quais você está envolvida e quais as contribuições e alcances dessas pesquisas.

Profª. Eliane: Atualmente, minhas pesquisas centram-se em alguns focos mais importantes, que tenho procurado desenvolver com meus orientandos e são realizadas em três contextos principais.

Um dos focos, ou polos, que procuramos desenvolver é o das pesquisas sobre a aprendizagem da língua francesa por alunos de diferentes contextos. Nesse polo, procuramos verificar como os alunos aprendem a língua francesa, contribuindo para seu desenvolvimento em relação à linguagem, em geral. Fazem parte desse foco os estudos que realizamos sobre os gêneros textuais, as sequências didáticas para ensinar gêneros textuais, a organização de currículo baseado em gêneros textuais, as aproximações entre a perspectiva acional, proposta na Europa pelo Quadro Europeu Comum de Referência, e a abordagem dos gêneros textuais, desenvolvida em Genebra (Schneuwly; Dolz, 2004; Dolz, Toulou, Gagnon, 2008) e no Brasil (Lousada, 2010; Cristovão, 2010; Guimarães; Kersch, 2012; Machado, 2005; Bueno, 2011; Guimarães-Santos, 2012), entre outros. Nosso objetivo, com esse foco, é propor uma abordagem de ensino de língua estrangeira que se baseie na ideia de agir por meio da linguagem, porém a partir da perspectiva dos gêneros textuais. Considero, também, que os estudos sobre produção escrita acadêmica, essenciais na atual fase de internacionalização universitária que mencionei, e sobre a produção textual em nível universitário fazem parte desse foco. Com alguns orientandos, estou desenvolvendo atualmente dois projetos nessas áreas.

Um segundo foco de nossas pesquisas é a elaboração de material didático a partir dos gêneros textuais e da ideia de agir por meio da linguagem. Esse foco está, evidentemente, bastante ligado ao anterior, mas busca propor análises e reflexões sobre o material didático em si e sobre seu próprio processo de elaboração, ressaltando o papel que eles podem ter no desenvolvimento dos alunos de francês, mas também de outras línguas, como inglês e português. Como no foco anterior, os estudos sobre material didático para produção escrita acadêmica e universitária também nos parecem de grande importância e estão sendo realizados em nosso grupo de pesquisa a partir do mesmo quadro teórico (Bronckart, 2010; Schneuwly, Dolz, 2010) e no Brasil (Lousada, 2010; Lousada, Muniz-Oliveira, Barricelli, 2011; Cristovão, 2009; Machado, 2005; Bueno, 2011; Guimarães-Santos, 2012; Rocha, Lousada, 2012; Guimarães; Kersch, 2012; Anjos-Santos, Lanferdini, Cristovão, 2011). Nesse polo, crucial é o conceito de instrumento, fundamentado em Vygotsky (1997) e desenvolvido por Friedrich (2012).

Finalmente, um terceiro foco de nossas pesquisas é o trabalho do professor que atua junto aos aprendizes de língua francesa, aplicando o material didático ou elaborando seu próprio material. Nesse foco, interessa-nos estudar o ensino como um trabalho (Machado, 2004; Machado, Lousada, Ferreira, 2011), ou seja, o trabalho de ensinar (Faïta, 2004; 2011), procurando compreender como o professor exerce sua atividade profissional, como enfrenta as dificuldades inerentes a seu contexto e como encontra soluções para elas. Também fazem parte desse polo todas as questões relativas à formação dos professores para o trabalho de ensino, já que, como coordenadora dos cursos extracurriculares de francês do DLM-FFLCH-USP, recebo muitos jovens professores, recém formados, que têm pouca ou nenhuma experiência na profissão. Muitos deles acabam fazendo pesquisas sob minha orientação e, portanto, o estudo desse contexto da aprendizagem do trabalho de ensino também é um dos interesses de meu grupo de pesquisas.

Esses três focos estão intimamente ligados e representam apenas um direcionamento do olhar e da interpretação que damos à toda a problemática do ensino-aprendizagem de línguas.

Para desenvolver as pesquisas nesses três focos, meu grupo e eu estudamos três contextos principais: o dos cursos extracurriculares de francês, que faz parte do programa de extensão universitária da USP, um dos tripés da Universidade brasileira; o dos alunos de graduação em Letras-francês do DLM-FFLCH-USP, que aprendem o idioma e se desenvolvem (também) por meio da escrita; o dos alunos de pós-graduação da FFLCH-USP, para os estudos sobre produção escrita na universidade e escrita acadêmica e, portanto, de desenvolvimento do futuro pesquisador.

Com esse escopo de pesquisas, procuramos compreender melhor o contexto de aprendizagem da língua francesa para fins gerais e acadêmicos; e de formação de futuros professores de francês, com o intuito de: identificar como se dá o desenvolvimento de alunos e professores, por meio da linguagem. Dessa forma, almejamos proporcionar uma formação mais adequada, tanto para alunos quanto para professores de línguas.

Ermelinda: Para encerrar, quais são as suas expectativas para a área no Brasil?

Profª. Eliane: No Brasil e no mundo, com a internacionalização das Universidades e dos contextos de estudo e trabalho em geral, o ensino de línguas estrangeiras, não apenas o francês, tem grandes perspectivas de desenvolvimento. É provável que o ensino de línguas cresça no contexto universitário, mas também nas escolas de línguas e escolas em geral, pois dominar o inglês vai se tornar uma competência cada vez mais básica, não será um diferencial. Por isso, é preciso que nos preparemos, ensinando mais de uma língua na

escola e de forma mais acessível e eficaz. Nesse contexto, é essencial formar professores mais aptos ao exercício da profissão, que possam desenvolver materiais didáticos mais apropriados, enfim, que compreendam melhor as relações entre ensino-aprendizagem de línguas e desenvolvimento linguageiro dos aprendizes. É nesse futuro contexto educativo e profissional que o domínio das línguas, tanto materna quanto estrangeiras, se mostra primordial.

Referências Bibliográficas

- ANJOS-SANTOS, Lucas Moreira; LANFERDINI, PATRÍCIA. A. F.; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Dos saberes para ensinar aos saberes didatizados: uma análise da concepção de sequência didática segundo o isd e sua reconcepção na revista nova escola. In: *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, SC, v. 11, n. 2, p. 377-400, maio/ago. 2011.
- BRONCKART, Jean-Paul. Gêneros de texto, tipos de discurso e sequências. Por uma renovação do ensino da produção escrita. In: *Letras*, v. 20, no 40, p. 163-176, 2010.
- BUENO, Luzia. *Os gêneros jornalísticos e os livros didáticos*. Campinas: Mercado de Letras, 2011.
- CRISTOVÃO, Vera Lúcia. Sequências didáticas para o ensino de línguas. In: CRISTOVAO, Vera Lúcia; DIAS, Renildes (orgs). *O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 305-345.
- _____. O gênero quarta capa no ensino de inglês. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel & BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). *Gêneros textuais e ensino*. Parábola: São Paulo, 2010, p. 105-116.
- DOLZ, Joaquim, GAGNON, Roxane, & TOULOU, Simon. *Production écrite et difficultés d'apprentissage*. Genève: Carnets de sciences de l'éducation, 2008.
- FAÏTA, Daniel. Gêneros de discurso, gêneros de atividade, análise da atividade do professor. In: Machado, A. R. (Org.) *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina : Eduel, 2004, p. 53-80.
- FAÏTA, Daniel. Théorie de l'activité langagière. In : MAGGI, Bruno. *Interpréter l'agir: un défi théorique*. Paris : Puf, 2011.
- FRIEDRICH, Janette. *Lev Vigotski: mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. São Paulo: Mercado de Letras, 2012.
- GUIMARÃES, Ana Maria; KERSCH, Dorotea Frank. *Projetos didáticos de gêneros na sala de aula de língua portuguesa*. Campinas: Mercado de Letras, 2012.
- GUIMARÃES-SANTOS, Luiza. *O gênero itinéraire de voyage para pensar o agir social no ensino-aprendizagem do FLE*. Dissertação de mestrado: DLM-FFLCH-USP, 2012. Disponível em:
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-26102012-122158/pt-br.php>
- LOUSADA, Eliane Gouvêa. Elaboração de material didático para o ensino de francês. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel & BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). *Gêneros textuais e ensino*. Parábola: São Paulo, 2010, p. 81-94.
- LOUSADA, Eliane Gouvêa; MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene; BARRICELLI, Ermelinda. Gêneros textuais em foco: instrumentos para o desenvolvimento de alunos e professores. In: *Revista de Estudos Linguísticos*. São Paulo, 40 (2): p. 627-640, mai-ago 2011.
- MACHADO, Anna Rachel. *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: EDUEL, 2004.
- MACHADO, Anna Rachel. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. *Gêneros : teorias, métodos, debates*. São Paulo : Parábola editorial, 2005.
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; FERREIRA, Anise d'Orange. *O professor e seu trabalho: a linguagem revelando práticas docentes*. Campinas: Mercado de Letras, 2011.
- ROCHA, Suélen.; LOUSADA, Eliane Gouvêa. Gêneros textuais e escrita criativa: intersecções possíveis no ensino-aprendizagem do francês como língua estrangeira. In: *Raído*, v. 6 n. 11, p. 37-54, jan./jun. 2012
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. 2ª ed. Campinas: Mercado das Letras, 2010.